



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE AGRONOMIA
Núcleo de Avaliação da Unidade - NAU**

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE UNIDADE

Faculdade de Agronomia

2013

Porto Alegre, Janeiro de 2014

**Composição do Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU-Agronomia)
2012/2014**

Prof. Carlos Alberto Bissani
Departamento de Solos - Coordenador

Prof. José Fernandes Barbosa Neto
Departamento de Plantas de Lavoura e Comgrad Agronomia

Prof. Gilmar Schäfer
Departamento de Horticultura e Silvicultura

Prof. Christian Bredemeier
Departamento de Plantas de Lavoura

Téc. em Assuntos Educacionais Shirley Martim da Silva
Núcleo de Apoio Pedagógico

Téc. em Secretariado Ione Borcelli Gonçalves
Departamento de Zootecnia

Graduanda Milena Ana Zambiasi
Curso de Agronomia

Doutorando Michael Matzurana
PPG Ciência do Solo

1 - Introdução

Este documento apresenta o Relatório de Autoavaliação de Unidade (RAAU) da Faculdade de Agronomia (FAGRO), como uma das unidades da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), referente ao ano de 2013. Tem como um dos objetivos a contribuição para a elaboração do o Relatório de Autoavaliação Institucional (RAAI) da UFRGS, ano 2013.

Este relatório foi elaborado pelo Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU Agronomia) e contempla as informações disponíveis no que concerne às seguintes dimensões: 1 - ensino; 2 - pesquisa; 3 - extensão; 4 - gestão; e 5 - infraestrutura. Dentro de cada dimensão, são destacados principalmente os aspectos relacionados a: a) metas planejadas; b) metas alcançadas; e c) resultados alcançados, fragilidades e potencialidades. Ao final, é abordada a interação do NAU com os demais órgãos da Faculdade de Agronomia.

2 - Características da Faculdade de Agronomia

A Faculdade de Agronomia é composta por seis departamentos: Fitossanidade (DF), Horticultura e Silvicultura (DHS), Plantas Forrageiras e Agrometeorologia (DPFA), Plantas de Lavoura (DPL), Solos (DS) e Zootecnia (DZ), que contemplam todas as áreas da produção agrícola e pecuária, com forte inserção regional e com abrangência internacional, notadamente no Mercosul, atuando em ensino, pesquisa e extensão.

No ensino de graduação, oferece os cursos de Agronomia (desde 1900; 88 vagas anuais) e de Zootecnia (desde 2012; 50 vagas anuais), bem como oferece disciplinas nos cursos de Medicina Veterinária e de Nutrição da UFRGS. Na pós-graduação, iniciada em 1965, conta com cursos em nível de mestrado e doutorado em três programas: Fitotecnia, Solos e Zootecnia, além de colaborar nos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e Microbiologia Agrícola. A partir de 2010, passou a abrigar também o Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios (CEPAN) e o Programa de Pós-Graduação em Agronegócios. A FAGRO também possui, como órgão auxiliar, a Estação Experimental Agronômica (EEA), localizada em Eldorado do Sul (RS). Este órgão possui direção e dotação orçamentária próprias e contribui decisivamente para a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão da unidade, inclusive de outras unidades acadêmicas da UFRGS.

A comunidade acadêmica da unidade, vinculada à Universidade, é de aproximadamente 945 pessoas, sendo 800 discentes (526 de graduação, 269 de pós-

graduação e 5 de pós-doutorado), 77 docentes do quadro, 6 docentes convidados e 68 servidores técnico-administrativos (situação em 31/12/2013). Em adição, trabalham nas dependências da Faculdade aproximadamente 75 servidores terceirizados, atuando principalmente nos setores de transporte (incluindo servidores do Grupo Frota), limpeza e manutenção, vigilância, portaria e recepção e atendimento a animais. Portanto, uma população superior a mil pessoas circula cotidianamente pelas dependências da unidade.

No quadro de docentes, a maioria atua em regime de dedicação exclusiva à Faculdade (98,7%), possuem titulação de doutorado (96,1%) e atuam em alguma das várias linhas de pesquisa vinculadas aos programas de pós-graduação e/ou grupos de pesquisa (96,1%) (vide www.ufrgs.br/agronomia).

Quanto ao espaço físico, a Faculdade abrange uma área de aproximadamente 20 ha, onde se distribuem 40 construções de diversos portes, incluindo prédios administrativos, de salas de aulas, de laboratórios, de depósitos, de garagens, de cultivo de plantas e de criação de animais, entre outros. Quanto aos laboratórios, a Faculdade dispõe de aproximadamente 40 instalações para atendimento de atividades de ensino e de pesquisa, e que também abrigam ações de prestação de serviços à comunidade, a exemplo dos Laboratórios de Solos, Resíduos, Plantas e Água; de Nutrição Animal; de Fitopatologia Molecular; de Substratos e de Apicultura.

Além do exposto, é importante destacar que estão sediadas na Faculdade de Agronomia a coordenação e a operação do Grupo Frota, que atende à demanda de transporte de estudantes e professores para aulas práticas, eventos técnico-científicos e viagens de estudo, tanto das sete unidades que compõem o grupo como de outras unidades e órgãos da Universidade.

3 - Autoavaliação

3.1 - Dimensão 1 - Ensino

3.1.1 - Graduação

O ensino de graduação em Agronomia tem mais de 100 anos e já formou cerca de 3.550 Engenheiros Agrônomos, constituindo-se historicamente em um dos segmentos fundamentais de atuação e de interação permanente com as comunidades gaúcha e brasileira. Assim, pode-se considerar que a crescente evolução do setor primário, especialmente do RS, tem a importante contribuição dos recursos humanos formados pelo Curso de Agronomia da UFRGS.

A produção animal é uma das linhas curriculares do curso de Agronomia, sob a responsabilidade do Departamento de Zootecnia. Porém, estudos realizados na unidade, a partir de demandas do setor produtivo e da situação de oferecimento por outras instituições de ensino, indicaram a pertinência de criação do curso de graduação em Zootecnia, dentro do Projeto Reuni. Assim, este curso passou a ser oferecido a partir do primeiro semestre de 2012.

A principal missão da unidade é o ensino de graduação, qualificada para que os profissionais formados possam atuar com competência na sua área e que estejam inseridos no contexto social. Desta forma, o perfil do engenheiro agrônomo formado pela Faculdade de Agronomia é: "O Engenheiro Agrônomo deve ter formação generalista básica, com sólido embasamento nas áreas fundamentais do conhecimento científico e técnico relacionado às ciências agrárias e do ambiente, assim como formação humanista que lhe permita a compreensão, análise e gerenciamento dos processos de transformação da agricultura, do rural e da sociedade global. A esta formação generalista básica, segue-se formação diversificada, que deve possibilitar ao estudante concluir sua capacitação profissional através de complementações em diferentes áreas de desenvolvimento da ciência agrônoma e da atuação profissional. Esta formação complementar permite que o estudante faça escolhas por determinadas áreas ou campos de atuação e conclua sua graduação acrescentando conhecimentos e habilidades de acordo com suas preferências pessoais, visando a um desenvolvimento sustentável, que considere as dimensões técnico-econômicas, socioculturais, ambientais, políticas e éticas."

Em março de 2013, o curso de graduação em Agronomia foi contemplado com a acreditação junto ao Sistema Arcu-Sul (Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação do Mercosul e Estados Associados), com validade para o período 2013-2019. Este sistema foi criado em 2008 para estabelecer e assegurar, no âmbito do Mercosul, critérios regionais de qualidade na formação superior. Visa também a integração das universidades dos países do Mercosul, objetivando incrementar e facilitar o intercâmbio entre as instituições e a mobilidade acadêmica. Esta distinção, de caráter internacional, irá constar nos diplomas dos futuros egressos. A importância desta acreditação e o reconhecimento deste curso puderam ser percebidos durante o XVI Fórum de Decanos de Faculdades de Agronomia do Mercosul, Bolívia e Chile, realizado em novembro de 2013, no Chile, no qual a Faculdade de Agronomia esteve representada por sua direção. No mesmo ano, o curso foi classificado na categoria de curso Cinco Estrelas no Guia do Estudante da Editora Abril e constou da publicação

GE Profissões Vestibular 2014. Este guia é uma importante fonte de informações sobre as possibilidades de cursos de graduação e suas áreas de atuação e destaca os principais cursos em cada área no Brasil.

Tradicionalmente, em suas últimas participações no ENADE, o curso tem sido avaliado com nota 5,0, classificando-se entre os melhores do país. Neste ano, houve uma nova edição do ENADE para o curso de Agronomia. Foram inscritos 63 estudantes, com mais de 80% do currículo integralizado. Ainda não houve a divulgação dos resultados.

As principais metas para o ensino de graduação no ano de 2013 foram a consolidação da fase final do currículo do curso de Agronomia e a continuidade na implantação do curso de Zootecnia, que entrara para o seu segundo ano. Outras metas, para ambos os cursos, foram o aumento da participação dos estudantes nas avaliações de disciplinas e docentes pelos discentes, ao final de cada semestre, e o incentivo a atividades de mobilidade acadêmica, em especial de intercâmbio internacional. Neste sentido, com a assessoria da Secretaria de Relações Internacionais (RELINTER), foi realizado um trabalho intenso de divulgação das oportunidades de mobilidade acadêmica.

O atual currículo de Agronomia, implementado em 2009, necessitava de ajustes quanto a disciplinas obrigatórias dos últimos semestres e definições quanto ao trabalho de conclusão de curso. Em 2013, a comissão encarregada de estabelecer o currículo, com auxílio da Comgrad Agronomia e do Núcleo de Apoio Pedagógico, continuou discutindo e definindo aspectos ainda pendentes quanto às opções de áreas e disciplinas de Formação Diferenciada Complementar (FDC), sendo I - Produção Vegetal – Plantas de Lavoura; II – Produção Vegetal – Horticultura e Recursos Florestais), III - Produção Animal e IV – Gestão Ambiental e Manejo de Agroecossistemas. Estas opções se constituem em novidade no novo currículo e são de livre escolha do aluno, dependendo de sua área de interesse. O trabalho de conclusão de curso (TCC) também é uma novidade em relação ao currículo anterior, que previa a elaboração e defesa de relatório do estágio curricular obrigatório, como uma disciplina do último semestre. Após ampla discussão, a partir do que deve ser este tipo de trabalho e das particularidades do curso, ficou definido que o DTC (Defesa do Trabalho de Conclusão) será constituído pelo relatório final do estágio curricular obrigatório, porém com nova configuração e exigências, incluindo desde a definição e orientação do estágio até a natureza, formatação e apresentação do documento final. Assim, a meta de consolidação do novo currículo fica plenamente atendida com o

desenvolvimento dos dois últimos semestres pelos alunos da primeira turma, ingressantes em 2009/1, com titulação em dezembro de 2013. Entretanto, menos de 15% dos ingressantes nessa turma concluíram o curso no prazo previsto (5 anos), o que aponta para, entre outros fatores, dificuldades no acompanhamento regular do curso.

O Núcleo de Apoio Pedagógico da FAGRO desenvolveu de abril a outubro de 2013 um projeto de Análise e Acompanhamento do Currículo de Agronomia, projeto este submetido e aprovado no Edital 18 da SEAD. O projeto teve por objetivo colher a opinião dos professores e estudantes sobre aspectos importantes da implantação do novo currículo de graduação em Agronomia, ou seja, “ouvir” as principais críticas e/ou sugestões para o currículo vigente e, deste modo, em conjunto, contribuir para sanar as deficiências encontradas. Com a utilização da plataforma *Moodle* foi disponibilizado um questionário de avaliação do currículo aos estudantes, além de fóruns de discussão para estudantes e professores para debater a concepção de currículo do curso. Cabe mencionar a baixa adesão dos docentes ao estudo. A primeira fase do projeto culminará com entrevistas semiestruturadas com os primeiros estudantes a colarem grau no novo modelo de currículo inovador. Espera-se manter este ambiente virtual de forma permanente de acompanhamento, análise e discussão do currículo de graduação em Agronomia, pois a avaliação constante é condição necessária para que se possa estabelecer e traçar metas qualitativas e quantitativas e verificar se estas estão ou não sendo atingidas, além de possibilitar o recolhimento de informações que permitam conhecer melhor as lacunas do ensino, bem como melhorar as metodologias podendo, deste modo, individualizar o ensino quando necessário. Em suma, pode-se dizer que os resultados já indicam elementos que servirão de subsídio para a reformulação de algumas práticas docentes no curso de agronomia. A expectativa é de que esses elementos, desenvolvidos, contribuam direta ou indiretamente para uma melhor formação do profissional de nível superior no setor agrônomo. Os resultados da análise deste projeto foram apresentados no Salão de Ensino UFRGS

A continuidade de implantação do curso de Zootecnia transcorreu normalmente, com o ingresso de mais duas turmas (25 estudantes/semestre). Todas as disciplinas previstas foram oferecidas conforme a programação. Novas vagas docentes concedidas ao curso pelo Projeto Reuni foram efetivadas. Um aspecto muito positivo neste processo de implantação foi o início, em meados de 2013, da atuação efetiva e independente da secretaria da Comgrad Zootecnia, com o recebimento e alocação de um servidor técnico-administrativo nesta posição. Uma preocupação recorrente em

relação à implantação do curso de Zootecnia é a disponibilidade de espaço físico, especialmente quanto a salas de aula e laboratórios de ensino, mas felizmente nestes quatro semestres de implantação as dificuldades encontradas ainda puderam ser contornadas. É fato que o aumento do número de turmas com a evolução dos semestres e a demanda por espaço necessariamente exigirão a expansão do espaço físico para as atividades de ensino deste curso, fato que será abordado no item 3.5, referente à infraestrutura.

No Quadro 1, estão sintetizadas as informações quanto aos estudantes matriculados e titulados nos cursos de Agronomia e de Zootecnia no ano de 2013. Para o curso de Zootecnia, consta apenas o número de estudantes matriculados, que corresponde a quatro turmas, desde o primeiro ingresso em 2012. Para o curso de Agronomia, o total de matriculados foi de 450 estudantes, levemente inferior ao ano anterior. Há ainda dois currículos em andamento: currículo antigo (209.00) e currículo novo, com 32 e 418 estudantes matriculados, respectivamente. O número de titulados no ano foi de 46, cerca de 35% superior em relação a 2012, porém ainda inferior à média dos cinco anos anteriores (49,4). Estes valores indicam que a taxa de titulação dos alunos do curso está bem aquém do valor nominal previsto de 88 titulados por ano. Outra informação relevante é de que há 516 estudantes de Agronomia e 98 de Zootecnia com vínculo ativo com os respectivos cursos, o que indica, portanto, que 66 estudantes do curso de Agronomia e 22 da Zootecnia encontram-se em situação de trancamento de matrícula. Estes aspectos deverão ser mais detalhadamente investigados e avaliados no ano de 2014.

Conforme a síntese da autoavaliação quanto ao projeto político pedagógico, apresentada no processo de acreditação do curso de Agronomia, e que ainda faz refletir, é de que há uma necessidade de buscar maior aproximação entre o que está definido no perfil e nas competências do egresso e aquilo que efetivamente é feito no espaço específico de cada disciplina e de cada sala de aula. É sabido que os professores das instituições federais estão cada vez mais pressionados por inúmeros índices de desempenho, especialmente na pós-graduação. Esta situação tem produzido um conflito crescente com sua dedicação à graduação e conseqüentemente com a possibilidade de pensar e desenvolver sua disciplina à luz do perfil e das competências expressas na estrutura curricular. Pela mesma razão, a tendência ao isolamento e à especialização tornou-se muito forte e dificulta a realização de propostas coletivas e holísticas no âmbito da graduação. O formulário de avaliação do docente, da disciplina e da infraestrutura tem trazido evidências críticas a este respeito,

mas não existe ainda um mecanismo que garanta a correção dos pontos que se mostram consistentemente problemáticos nesta avaliação. Relativamente ao processo de ensino-aprendizagem, existem claras evidências das dificuldades enfrentadas pelos estudantes especialmente nas disciplinas básicas, dificuldades estas muitas vezes herdeiras de um ensino médio insatisfatório. Como já colocado, o sistema de avaliação utilizado revela estes problemas e tem provocado várias iniciativas de correção, tais como: assunção de disciplinas básicas pelos professores da própria Faculdade de Agronomia, evitando o “estranhamento” entre áreas básicas e áreas aplicadas; tentativa de “fixação” dos professores não pertencentes à Faculdade de Agronomia junto às disciplinas de origem, evitando a rotatividade de métodos, interesse, experiência e familiaridade com a temática agrônômica; aproximação entre os professores do básico e os professores das áreas mais aplicadas à agronomia; oferta aos primeiros de experiências, literatura, ilustrações que possam facilitar a compreensão da importância daquele conhecimento para a formação em Agronomia. Considera-se que estas observações são válidas também para o curso de Zootecnia, em processo de implantação a partir de 2012.

Quanto à avaliação semestral de disciplinas e docentes pelos discentes, percebe-se que as tentativas de conscientização para a participação estão dando resultados, ainda que timidamente. Em semestres anteriores era notada a participação reduzida e desuniforme entre as disciplinas e/ou turmas, mas felizmente constata-se um aumento no percentual de estudantes que respondem a esta avaliação. Este ponto já está sendo trabalhado, a exemplo do Projeto de Análise e Acompanhamento, que objetiva ser um canal de comunicação entre estudantes e coordenação do curso e a maior participação dos estudantes nos processos de avaliação. Para 2014, pretende-se estender este projeto ao curso de Zootecnia.

Quadro 1. Número de alunos matriculados e titulados nos anos de 2012⁽¹⁾ e 2013⁽¹⁾ nos cursos de graduação sediados na Faculdade de Agronomia-UFRGS

Curso	2012		2013	
	Matriculados	Titulados	Matriculados	Titulados
Agronomia	462	34	450	46
Zootecnia	50	-	76	-
Total	512	34	526	46

⁽¹⁾ Situação em 31/12/2012 e 31/12/2013.

As atividades de mobilidade acadêmica e intercâmbio de estudantes têm ocorrido anualmente, com a saída de estudantes e vinda de estudantes de outros países. No ano de 2013, o curso de Agronomia registrou a mobilidade de 21 estudantes de graduação para estudos em instituições no exterior. Foram recebidos na unidade sete estudantes oriundos do Paraguai, Argentina e Estados Unidos. Uma novidade em termos de mobilidade acadêmica, em função da acreditação do curso de Agronomia no Sistema Arcu-Sul, foi a participação no programa MARCA (Mobilidade Acadêmica Regional para os Cursos Acreditados pelo mecanismo de Acreditação de Cursos de Graduação no Mercosul). Neste ano, pelo programa MARCA, foram recebidos cinco estudantes (três argentinos e dois bolivianos) e enviados três estudantes para outros países. No entanto, embora o aumento do número de alunos em intercâmbio acadêmico, acredita-se que a participação ainda é reduzida e merece atenção em termos de motivação dos estudantes, aproveitando as oportunidades de convênios e de bolsas disponibilizados pelos órgãos de fomento.

3.1.2 - Pós-Graduação

O ensino de pós-graduação “*stricto sensu*” na Faculdade de Agronomia é amplamente consolidado, sendo uma das mais fortes contribuições da unidade na formação de recursos humanos e geração de conhecimento científico e tecnológico. Os programas originalmente criados na unidade (Ciência do Solo, Fitotecnia e Zootecnia) oferecem o nível de mestrado desde 1965 e o de doutorado desde 1987. Ambos os níveis também são oferecidos pelo PPG Agronegócios, de caráter multidisciplinar, que está sediado na FAGRO desde 2010. A grande maioria dos docentes da unidade participam dos programas de pós-graduação como docentes permanentes ou colaboradores.

Os indicadores da CAPES mostram que os programas sediados na FAGRO figuram entre os melhores do país em suas áreas de atuação, contribuindo significativamente na formação de pesquisadores e docentes de alto nível. Praticamente todos cursos de Agronomia do Sul do Brasil têm um substancial número de egressos desta unidade, tornando-se uma referência nacional. No triênio 2010-2012, período que compreende a última avaliação trienal da CAPES, os PPGs Ciência do Solo e Zootecnia atingiram nível de excelência internacional, obtendo conceito 6. O PPG Fitotecnia permaneceu com conceito 5 e o PPG Agronegócios, com conceito 4. Desta forma pode-se dizer que a meta apontada no último relatório foi em parte atingida, visto que dois PPGs obtiveram conceito em nível de excelência.

No Quadro 2, são apresentados os números referentes aos alunos matriculados e titulados pelos PPGs da Faculdade de Agronomia em 2013. Nota-se um leve aumento dos alunos de mestrado e a diminuição dos alunos de doutorado, refletindo-se em leve diminuição do total de matriculados (269) em relação ao ano anterior (288). O número de titulados, entretanto, permaneceu exatamente o mesmo, tanto para mestrado (54) como para doutorado (33). Cabe ainda mencionar o aumento do número de pós-doutorandos junto aos programas, pela aprovação de projetos e obtenção de bolsas junto às agências de fomento.

No período, houve a continuidade do trabalho conjunto da direção da unidade com os departamentos e programas para melhorias de instalações e equipamentos, que serão mais detalhadamente abordadas no item 3.5 (infraestrutura).

As metas para o ensino de pós-graduação para o próximo ano incluem principalmente a melhoria na produção intelectual e da infraestrutura de instalações e equipamentos utilizados na pós-graduação, contribuindo para a contínua busca de incremento dos índices de eficiência dos programas. Um demanda seria viabilizar a tradução de artigos científicos para serem publicados em inglês e ampliar os programas de missões de curta duração no exterior para alunos e professores.

Quadro 2. Número de alunos matriculados e titulados nos anos de 2012⁽¹⁾ e 2013⁽¹⁾ nos programas de pós-graduação sediados na Faculdade de Agronomia-UFRGS

Programa	2012					
	Matriculados			Titulados		
	Mest.	Dout.	Total	Mest.	Dout.	Total
Agronegócios	24	30	54	6	7	13
Ciência do Solo	19	37	56	9	5	14
Fitotecnia	44	38	82	20	8	28
Zootecnia	40	56	96	19	13	32
Total	127	161	288	54	33	87
	2013					
Agronegócios	37	35	72	11	6	17
Ciência do Solo	17	42	59	7	9	16
Fitotecnia	49	38	87	15	9	24
Zootecnia	30	21	51	21	9	30
Total	133	136	269	54	33	87

⁽¹⁾ Situação em 31/12/2012 e 31/12/2013.

3.2 - Dimensão 2 - Pesquisa

As atividades de pesquisa constituem uma das importantes contribuições da Faculdade de Agronomia à comunidade, com a busca de conhecimento e tecnologias para o atendimento de uma diversidade de áreas e situações, além de aprimorar e atualizar a formação de recursos humanos nos níveis de graduação e de pós-graduação.

As metas permanentes da unidade para as atividades de pesquisa incluem: a) aumento da submissão de projetos a agências financiadoras; b) aumento da produção intelectual; c) aumento da participação de alunos de graduação em projetos e publicações; d) melhoria da infraestrutura.

Em sua grande maioria, as atividades de pesquisa são formalmente organizadas e conduzidas por meio de projetos vinculados aos quatro programas de pós-graduação sediados na unidade, com resultados anualmente avaliados pelo relatório CAPES (item 3.1.2). Assim, os detalhes de resultados referentes ao ano de 2013 fazem parte do relatório a ser enviado em meados de 2014.

A pesquisa tem sido amparada por dezenas de projetos submetidos a diversas instituições de apoio (CAPES, CNPq, FINEP, FAPERGS, etc.). Também são desenvolvidos projetos em colaboração com um significativo número de empresas privadas, sendo um dos marcos de sustentação da unidade, equipando os laboratórios, casas-de-vegetação, a Estação Experimental Agronômica (EEA) e outras instalações, sendo fundamental em contribuir diretamente na formação dos alunos de graduação e pós-graduação. Os registros indicam que no ano de 2013 estavam em andamento 477 projetos de pesquisa, sendo 87 iniciados nesse ano, 44 dos quais com financiamento externo (39 de agências de fomento e 5 de empresas privadas). A Faculdade conta com cerca de 28 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. Em sua maioria, os docentes têm dedicação exclusiva (98,7%) e são pesquisadores (96,1%), participando dos programas de pós-graduação e coordenando convênios e projetos de pesquisa, que envolvem alunos de graduação e pós-graduação. Cerca de 50% dos docentes (38/77) são bolsistas de produtividade do CNPq, o que representa um incremento em relação ao ano anterior e indica significativo envolvimento em atividades de pesquisa. O número de estudantes de pós-graduação que participam de projetos de pesquisa pode ser constatado no Quadro 2. O envolvimento de alunos de graduação em atividades de pesquisa também é bastante representativo. No ano de 2013, de 526 alunos matriculados, 169 alunos (32,1%) atuaram como bolsistas de iniciação científica, com significativo crescimento em relação a anos anteriores (21,3% em 2011).

Pode-se destacar ainda a efetiva participação dos bolsistas de IC no Salão UFRGS 2013 e de estudantes de graduação e, principalmente, de pós-graduação e de docentes em eventos técnico-científicos no país e no exterior.

Pode-se destacar ainda, no ano de 2013, a continuidade das melhorias de instalações, equipamentos e instrumentos para atendimento das atividades de pesquisa, conforme especificado no item 3.5 (infraestrutura). Neste aspecto, merece destaque a grande importância de melhorias que vêm sendo implementadas na Estação Experimental Agrônômica (EEA), para apoiar não só as atividades de pesquisa, mas também as de ensino e extensão.

Relativamente à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico, pode-se salientar que a expressiva atividade de pesquisa atualmente desenvolvida na unidade tem produzido efeitos muito positivos quanto à atualidade dos conteúdos trabalhados nas aulas de graduação. No entanto, tem também favorecido a uma espécie de divisão entre os alunos de graduação: os bolsistas de iniciação científica, de pesquisa e de outras formas de participação em projetos de investigação e os demais alunos que se restringem à condição de alunos “convencionais”. Há um visível contraste de desempenho, conhecimento e dedicação entre esses grupos de alunos, ressalvadas as exceções. Até o momento as iniciativas para correção desta dificuldade têm sido a ampliação do número de bolsas e oportunidades de envolvimento em pesquisa e a formação de grupos de trabalho que integrem estes grupos. O forte caráter aplicado das pesquisas e do desenvolvimento tecnológico que se realizam na unidade indicam também desempenho bastante satisfatório no que tange ao atendimento das necessidades do meio. A aperfeiçoar, ainda nesta temática, a direção destes esforços para o universo da chamada “agricultura familiar”, reconhecidamente menos valorizada na tradição acadêmica das universidades localizadas em grandes centros urbanos.

3.3 - Dimensão 3 - Extensão

A visibilidade da unidade e sua interação com a comunidade vai muito além da formação de recursos humanos. Por meio da extensão universitária, se pode estabelecer uma estreita relação com os diversos setores ligados à produção agropecuária, trazendo ao debate diversos temas, com a busca das soluções e contribuições à sociedade, para uma diversidade de assuntos ligados às ciências agrárias, o que também aprimora e atualiza a formação dos estudantes.

As metas da unidade para este segmento compreendem a constante ampliação e aprimoramento de suas atividades em extensão, com ênfase em: a) oferecimento de

cursos técnicos de curta duração e palestras, em temas específicos, tanto internos como externos; b) organização de encontros, dias-de-campo, seminários, visitas de instituições nacionais e internacionais e outros eventos de divulgação técnica; c) participação em exposições e feiras agropecuárias; d) elaboração e publicação de livros, boletins técnicos e folhetos de divulgação; e) assessoria e consultoria a projetos em geral; f) prestação de serviços de análises e diagnósticos laboratoriais; g) interação com órgãos de classe ligados à Agronomia, conselhos de desenvolvimento e câmaras setoriais de sistemas produtivos agropecuários.

No ano de 2013, foram registradas pela Comissão de Extensão da FAGRO as seguintes atividades de extensão: 03 programas, 15 ações e 20 projetos/atividades. Foram solicitadas 13 bolsas de extensão, sendo 11 contempladas. O número total de docentes que atuaram em programas de extensão foi de 38 (aproximadamente 50% do total de docentes da unidade), dos quais 18 foram coordenadores. O número de técnico-administrativos participantes de ações de extensão é de 03. Houve expressiva participação de 32 alunos de graduação nas atividades de extensão, representando 6,0% do total de alunos matriculados, proporção um pouco superior àquela do período anterior (5%). Também participaram 17 alunos dos cursos de Mestrado e 37 alunos matriculados nos cursos de Doutorado sediados na unidade. Entre os departamentos da FAGRO, a distribuição das atividades foi a seguinte: Fitossanidade, uma; Forrageiras e Agrometeorologia, três; Horticultura e Silvicultura, sete; Plantas de Lavoura, três; Solos, uma; e Zootecnia, cinco.

As atividades de extensão desenvolvidas em 2013 repetiram, em essência, as apresentadas em 2012: a) o oferecimento dos cursos habituais, como na área de horticultura (pomar doméstico, poda de espécies frutíferas e horta doméstica); b) a participação/organização de vários eventos, como: VIII Jornada NESPRO (Núcleo de Estudos de Sistemas de Produção de Bovinos de Corte), associada ao I Simpósio Internacional sobre Sistemas de Produção de Bovinos de Corte; XI Encontro CEPAN; II Seminário sobre Frutas Nativas; IX Semana do Alimento Orgânico; II SINPET – Simpósio de Nutrição de Animais de Companhia; II Simpósio Internacional de Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária e do II International Grazing Behaviour Workshop, ambos em Porto Alegre, RS; percebe-se, portanto, um significativo crescimento na participação e organização de eventos de caráter Internacional; c) a realização de vários dias de campo na Estação Experimental Agronômica, como o Dia de Campo sobre Avanços Tecnológicos da Aveia, e em experimentos de campo, como o XI Dia de Campo em Integração Lavoura-Pecuária, em Tupanciretã, RS; d) participação em

exposições agropecuárias, como a Expoagro Afubra, em Rio Pardo, RS, e Expointer, em Esteio, RS (esta com participação individual de alguns docentes); e) prestação de serviços de análises químicas e bromatológicas e de diagnósticos fitossanitários de milhares de amostras de vários materiais de interesse agrícola e ambiental, como solos; substratos de cultivo; tecidos vegetais; grãos; sementes e outros materiais de propagação; compostos e resíduos orgânicos; fertilizantes e corretivos agrícolas; rações e suplementos para animais; água e efluentes; e mel, entre outros, pelos Laboratórios de Análises de Solos; de Nutrição Animal; de Fitopatologia Molecular; de Biogeoquímica Ambiental e de Apicultura, alguns se constituindo em laboratórios de referência no RS e no Brasil; f) participação na organização e cessão de instalações para eventos de divulgação e atualização técnica em conjunto com órgãos de classe da área agrônômica (Associação dos Engenheiros Agrônomos de Porto Alegre-AEAPA, Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul-SARGS, Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do Sul-SENGE e Conselho Regional de Engenharia e Agronomia-CREA-RS), visando a aproximação dos estudantes a situações de exercício profissional e oportunizar o contato com egressos do curso; g) participação efetiva de docentes como membros de câmaras setoriais de desenvolvimento do RS, como as de Citricultura, Agroecologia e Florestas Plantadas, e da Comissão Estadual de Sementes e Mudas, entre outras; h) participação em parceria em projetos de conselhos regionais de desenvolvimento, como é o caso do convênio em andamento com o Corede Serra e o Ministério do Desenvolvimento Agrário, para execução da disciplina Planejamento Agrônômico Integrado em propriedades de agricultura familiar daquela região, o qual se encontra no aguardo da liberação de recursos.

Outra atividade relevante em 2013 foi a participação da FAGRO na organização do Congresso Brasileiro de Agroecologia, realizado em Porto Alegre, em novembro.

Um fato a destacar é que, novamente, não foi possível a participação efetiva da FAGRO na Expointer 2013, nos moldes de edições anteriores (Caminhos da Integração), em vista de limitações de recursos humanos e financeiros, além de algumas dificuldades de relacionamento com as instituições organizadoras. Isto, certamente, traz alguns prejuízos às atividades de extensão da unidade, considerando-se, entre outros aspectos, a magnitude deste evento.

Embora os esforços da unidade para ampliação e aperfeiçoamento das atividades de extensão, ainda existem algumas limitações, que caracterizam este segmento, aparentemente, como menos efetivo em comparação aos segmentos do ensino e da pesquisa. Um aspecto que ilustra esta situação é o menor número de

docentes efetivamente dedicados à extensão e, conseqüentemente, também no menor número de estudantes participantes. Cabe também ser mencionada a carência de servidor técnico-administrativo para, especificamente, dar apoio às atividades de extensão, em especial à organização de eventos e à divulgação de informações.

Como iniciativas da unidade na busca de melhorias para esta situação pode-se citar: incentivo à organização e participação dos professores e alunos em ações de extensão; inclusão das atividades de extensão entre os itens valorados para progressão funcional dos docentes; divulgação das atividades de extensão e de seus efeitos positivos sobre o meio aonde se realizam; aperfeiçoamento do ensino de extensão nos cursos de graduação em Agronomia e Zootecnia; obtenção de um servidor técnico-administrativo específico para apoiar a Comissão de Extensão e as atividades de extensão da unidade.

3.4 - Dimensão 4 - Gestão

A busca do aperfeiçoamento dos métodos de gestão do espaço físico, de materiais e dos recursos humanos tem sido constante na unidade. As principais metas e aspectos de gestão da unidade, alguns relacionados também à infraestrutura, cuja busca continuou em 2013, incluem: *a) melhoria da gestão administrativa e de recursos humanos*: capacitação de servidores, com qualificação no uso de sistemas de informática ou de procedimentos administrativos; elaboração do novo regimento da unidade; avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos; melhoria da operacionalidade da biblioteca; melhoria da segurança e da qualidade de vida no ambiente de trabalho; qualificação de equipamentos e sistemas de informática; qualificação de técnicos de laboratório; melhoria do fluxo dos processos administrativos; melhoria do controle e sistematização dos serviços terceirizados. *b) melhoria da gestão ambiental*: conscientização da comunidade acadêmica quanto sua contribuição para o sistema de gestão ambiental da unidade; consolidação e ampliação do sistema de coleta seletiva de resíduos sólidos; conclusão do levantamento de aspectos e impactos ambientais para todas as dependências e instalações; melhoria dos processos de coleta e destinação ou tratamento de resíduos de laboratórios e outros materiais perigosos; melhoria e ampliação de instalações para reaproveitamento de água de descarte de equipamentos de laboratório; execução de projeto paisagístico no entorno dos prédios RU 4 e da Casa do Estudante (CEFAV); realização de inventário arbóreo e identificação de indivíduos representativos; execução de podas ou remoção de árvores que representem riscos a prédios ou à rede elétrica; conclusão da

pavimentação de alguns acessos de pessoas e, ou veículos ainda pendentes desta melhoria; levantamento das necessidades de PPCIs (Plano de Prevenção e Combate a Incêndio) dos prédios; desassoreamento do Arroio Dilúvio. *c) melhoria da gestão do setor de transportes:* agilização do atendimento das reservas de ônibus para as unidades do Grupo Frota como das demais unidades da Universidade; organização de listas de passageiros; controle da utilização de combustível; controle do suprimento de fundos para pedágios; controle de cartões-ponto, banco de horas e fiscalização dos motoristas terceirizados; controle de manutenção, vistoria e licenciamento de veículos; fiscalização do contrato de manutenção da frota de ônibus com a empresa prestadora de serviços; cálculos de custos de transporte para outras unidades; atendimento às demandas de motoristas e veículos nas atividades administrativas e dos departamentos da unidade. *d) melhoria da gestão dos serviços de informática:* assistência técnica na instalação e manutenção de computadores e periféricos; manutenção da rede de transmissão de dados; aperfeiçoamento do portal corporativo da Faculdade de Agronomia, incluindo as informações institucionais gerais, correio eletrônico interno, páginas de disciplinas, conteúdo científico dos docentes e banco imagens; transferência para CDs de conteúdos de fitas VHS da biblioteca; ampliação da rede “wireless” para todos os ambientes da unidade. *e) melhoria da gestão do setor de contabilidade e compras:* otimização dos procedimentos de compras e aplicação de recursos nas melhorias da infraestrutura e manutenção dos ambientes interno e externo; aperfeiçoamento dos procedimentos de controle de custos operacionais, de pedágios e de seguros do sistema de transporte.

De modo geral, pode-se considerar que a maioria dos itens de metas de gestão foram atendidos, no todo ou em parte. Na gestão administrativa, pode-se destacar a efetivação e continuidade do processo de Avaliação de Desempenho Técnico-Administrativo no âmbito da unidade, além do incentivo à participação dos servidores técnico-administrativos em atividades de capacitação.

Quanto aos recursos humanos, destaca-se durante o ano de 2013 o recebimento na unidade de seis novos servidores técnico-administrativos, sendo: dois técnicos de laboratório, um para atendimento de demanda e outro para suprir posição vacante; uma bibliotecária e um assistente em administração, por permuta, alocados na biblioteca; e dois assistentes em administração, um para atender demanda da Secretaria da Comgrad Zootecnia e outro por permuta, alocado no setor de contabilidade da unidade. Quanto a docentes, cabe destacar que em 2013 foram realizados três concursos públicos para professor adjunto, nas áreas de Física do Solo,

Fisiologia Vegetal e Produção e Manejo de Suínos; entretanto, nos três casos, nenhum dos candidatos participantes foi aprovado, ficando então as respectivas vagas pendentes de preenchimento, com prejuízos em especial ao oferecimento de disciplinas de graduação e pós-graduação.

Quanto ao item gestão ambiental, podem ser mencionados o início da execução do projeto paisagístico no entorno dos prédios RU 4 e da Casa do Estudante (CEFAV) e da realização de inventário arbóreo e identificação de indivíduos representativos, além da execução de podas e remoção de árvores que representavam riscos a prédios e à rede elétrica. Merece destaque a execução de levantamento detalhado das necessidades de todos os prédios da unidade visando subsidiar a elaboração dos PPCIs (Planos de Prevenção e Combate a Incêndio), a ser conduzida pela SUINFRA/UFRGS. Ainda quanto à gestão ambiental, algumas das metas ficaram em parte pendentes em 2013, como algumas das ações previstas para a resolução de impactos ambientais apontados no Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais (LAIA) e as medidas para melhoria do ambiente no meio externo, como a pavimentação de vias de acesso. Isto pode ser atribuído, em parte, à dificuldade de organização do grupo envolvido, pela sobrecarga de trabalho, e também à limitação de recursos financeiros. Uma nova meta, a ser buscada em 2014, é a limpeza e o desassoreamento do Arroio Dilúvio, ao longo do perímetro da FAGRO, devido a frequentes eventos de inundação sob chuvas mais intensas, com prejuízos a instalações, plantações e trânsito de pessoas e veículos, comprometendo as atividades normais da unidade.

3.5 - Dimensão 5 – Infraestrutura

A gestão da infraestrutura da Faculdade de Agronomia foi conduzida conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional "Melhoria e ampliação do ambiente físico e operacional da Faculdade de Agronomia - 2012-2014".

Sem dúvida, as dificuldades inerentes à infraestrutura de espaço físico estão entre as principais limitações da unidade. A ampliação, a ocupação racional e a manutenção do espaço físico da Faculdade de Agronomia constituem um constante desafio, principalmente pelo passivo de muitas décadas de falta de manutenção adequada e pela carência recorrente de recursos. Isto é dificultado pela complexidade de atividades acadêmicas que envolvem plantas, animais e máquinas em várias situações, associada às características do meio físico. Uma unidade com essas características necessita de constante atualização, ampliações e reparos, sendo a

situação, às vezes, impeditiva para a própria captação de novos recursos via projetos. Assim, a busca de agilidade na adequação e melhoria de espaços é um desafio constante e a obtenção e operação de recursos por vias de maior flexibilidade, como é o caso das fundações, têm proporcionado suprir as demandas em casos de carência de recursos institucionais.

Quanto à infraestrutura, são metas permanentes da unidade: a) ampliação do espaço físico, com construção e/ou ampliação de prédios; b) reforma geral e manutenção sistemática de prédios; c) melhoria do ambiente das salas de aula (pintura, pisos, cadeiras, equipamentos de projeção, climatização e iluminação); d) melhoria e ampliação da rede de comunicação e dos equipamentos de informática; e) melhoria e ampliação das instalações de pesquisa e equipamentos de laboratório; f) manutenção e ampliação do acervo bibliográfico; g) renovação e ampliação da frota de veículos da unidade. Outra meta, em conjunto com outras unidades ou órgãos da Universidade, é a reforma do restaurante universitário (RU4) e o projeto de nova sede para o Diretório Acadêmico Leopoldo Cortez (DALC).

A avaliação dos aspectos referentes à evolução da infraestrutura em 2013 no âmbito da unidade permite considerar que as metas foram atingidas em parte, conforme segue: *a) ampliação do espaço físico, com construção e/ou ampliação de prédios e b) reforma e manutenção de prédios*: houve a sistematização e o cadastramento, de acordo com a normas da SUINFRA/UFRGS, de todas os pré-projetos e projetos de ampliação ou reforma de prédios, bem como de instalações e acessos da FAGRO, visando atender as demandas crescentes das atividades de ensino, pesquisa e extensão, em especial para garantir o espaço físico de salas de aula e laboratórios necessário para suprir as demandas do crescimento do número de alunos do novo curso de Zootecnia. Também é premente a necessidade de mais salas de estudo para alunos de pós-graduação, pós-doutorandos e docentes visitantes de todos os PPGs. Assim, estão entre as prioridades, homologadas pelo Conselho da Unidade, os projetos de ampliação do Prédio Pós-Graduação (PG), do Prédio dos Departamentos de Horticultura e Silvicultura e de Plantas de Lavoura e do Prédio do Departamento de Solos. Também no período, foi concluída e entregue a reforma completa do prédio de laboratórios do Setor de Entomologia e a finalização do projeto e a licitação de empresa para a reforma do prédio do Setor de Forrageiras. Cabe novamente destacar que a limitação de recursos técnicos e financeiros impede maior abrangência e rapidez das atividades de ampliação e de recuperação de prédios, alguns bastante antigos e carentes de manutenção periódica; *c) melhorias em salas de*

aulas: houve significativo investimento na atualização de equipamentos de multimídia; foram instaladas novas cadeiras para todas as salas de aula do Prédio PG, sendo as antigas cadeiras destinadas a salas existentes e em ampliação na EEA; foi finalmente efetivada a instalação de condicionadores de ar nas salas de aula do Prédio Central, de modo que atualmente todas as salas da unidade possuem equipamentos de climatização. *d) melhoria e ampliação da rede de comunicação e dos equipamentos de informática*: houve a aquisição de vários equipamentos de informática para atendimento do Núcleo de Informática, salas de aula e setores administrativos da unidade, bem como a melhoria do sistema de comunicação "wireless" na rede interna e elaboração de projeto de ampliação das redes de dados e telefonia até a garagem do Grupo Frota; ainda no Núcleo de Informática houve a melhoria da iluminação interna e fechamento completo da divisória de isolamento da sala de cursos, propiciando melhores condições aos usuários. *e) instalações e equipamentos de laboratório*: além das melhorias das instalações dos laboratórios localizados nos prédios em reforma, cabe destacar a aquisição, via Edital Pró-Equipamentos CAPES/UFRGS, de um moderno difratômetro de Raio-X, para análises mineralógicas (Laboratório de Mineralogia, Departamento de Solos) e de um cromatógrafo de alta performance (HPLC) para análises de composição química (Laboratório de Pós-Colheita, Departamento de Horticultura e Silvicultura); também, com recursos do orçamento da unidade foi encaminhada a aquisição de uma estação meteorológica automática para instalação na EEA, para continuidade à série de registros climáticos iniciados naquele local em 1970. Finalmente, foi feita a adequação da rede elétrica no Laboratório de Biogeoquímica Ambiental, permitindo a instalação de dois equipamentos de análise de carbono e gases de efeito estufa, adquiridos com recursos de projetos. *f) acervo da biblioteca*: foram atendidas as demandas de disciplinas e de pesquisa com a aquisição de livros básicos e disponibilização de periódicos "on line". *g) frota de veículos*: das três minivans adquiridas por empenho para o Setor de Transportes, ainda em 2012, apenas uma foi entregue até o momento.

Entre as metas de períodos anteriores, estava a construção do pátio de compostagem de resíduos orgânicos, porém a obra foi suspensa, pois, com a longa demora e necessidades de readequação do projeto a normas ambientais, os recursos tornaram-se insuficientes, inviabilizando sua execução.

Quanto aos projetos em parceria com outras unidades ou órgãos, tem-se a seguinte situação: *a) reforma do RU4 e nova sede do DALC*: está em andamento na SUINFRA um amplo projeto para estas demandas, muito importantes para a

comunidade da Faculdade de Agronomia; entretanto, ainda não há uma previsão para a efetivação destas obras; em meados de 2013, foi concluída a reforma emergencial do telhado e retomadas as atividades do RU. *b) garagem do Grupo Frota:* localizada na área da Faculdade e muito importante para a conservação do patrimônio de veículos, esta obra foi finalizada e entregue no final de 2013; encontra-se em uso parcial, pois ainda depende do suprimento do mobiliário, das redes de dados e de telefone e de efetivação do serviço de segurança patrimonial. *c) veículos do Grupo Frota:* para renovação e ampliação da frota de veículos de transporte para atividades de campo e eventos, que era de 16 veículos de diferentes portes, foram adquiridos dois ônibus e um micro-ônibus e efetivados os empenhos de aquisição de quatro vans, com entrega prevista para o início de 2014.

Como síntese, embora as dificuldades relatadas, pode-se fazer as seguintes considerações quanto à infraestrutura da Faculdade de Agronomia: a) no momento, há uma boa disponibilidade de salas de aula e de laboratórios de ensino, equipados e climatizados, porém é premente a necessidade de ampliação de espaço físico, sobretudo para atender as demandas crescentes do curso de Zootecnia e dos programas de pós-graduação; b) os equipamentos de informática para uso acadêmico e administrativo são suficientes em quantidade, qualidade e funcionalidade para as necessidades das atividades conduzidas na unidade, estando em constante expansão; c) as instalações de pesquisa e os equipamentos de laboratório atendem momentaneamente em quantidade, qualidade e funcionalidade as necessidades de ensino, pesquisa e extensão, encontrando-se em processo contínuo de expansão; d) o sistema de comunicações é dos pontos fortes na infraestrutura, tendo em vista a constante atualização de equipamentos e a disponibilidade de apoio técnico, de aplicativos e de um espaço físico específico abrigando equipamentos e usuários; e) a disponibilidade de veículos e a organização do sistema de transportes é outro ponto forte, atendendo plenamente as demandas de viagens de aulas práticas e de eventos técnico-científicos e de extensão, estando em contínua expansão; f) a biblioteca da Faculdade está localizada em um espaço privilegiado, com constante atualização do acervo, local ou "on line", de acordo com as demandas das disciplinas e da pesquisa; g) a oportunidade de aulas de campo e eventos específicos, em todas as áreas de conhecimento dos cursos, tem sido proporcionada pela estrutura disponível na EEA-UFRGS, entretanto observa-se que parte das disciplinas poderiam otimizar ainda mais o uso destas instalações, com base em experiências exitosas já implementadas; h) é fundamental a continuidade dos esforços para a melhoria e/ou ampliação do espaço

físico e das instalações dos prédios da unidade, em vista do aumento e qualificação da comunidade acadêmica.

4 - Interação do NAU com os órgãos da Unidade

O Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU) da Faculdade de Agronomia é o órgão responsável pela organização e condução das ações relacionadas às atividades de avaliação institucional contínua desta unidade, bem como de outros processos avaliativos que envolvam os membros de sua comunidade. O NAU Agronomia é composto por quatro professores, dois servidores técnico-administrativos, um aluno de graduação e um aluno de pós-graduação, contando eventualmente com o apoio de um aluno bolsista da SAI. Os componentes têm mandato de dois anos e são eleitos pelo Conselho da Unidade. O NAU trabalha em conjunto com os seis departamentos da Faculdade, as Comissões de Graduação dos cursos de Agronomia e de Zootecnia, as Comissões de Pós-Graduação, de Ensino e de Extensão, o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), o Núcleo de Gestão Ambiental (NGA) e o Núcleo de Informática (NINFA), além da Estação Experimental Agronômica (EEA), órgão auxiliar da Faculdade de Agronomia. Também interage com o Diretório Acadêmico Leopoldo Cortez, órgão oficial de representação dos alunos dos cursos de Agronomia e de Zootecnia.

Embora o NAU esteja constituído há algum tempo, sua efetiva consolidação vem ocorrendo nos anos mais recentes. Pode-se citar como uma atuação mais relevante sua participação no processo de acreditação do Curso de Agronomia junto ao Sistema ARCU-SUR, finalizado em março de 2013, com a publicação do respectivo ato, com vigência até 2019. Uma das demandas ainda pendentes do NAU é a atualização do regimento da unidade.

Assim, pode-se considerar que tem havido uma boa interação do NAU com outros órgãos da Unidade, em especial em eventos específicos, como é o caso do processo de acreditação, pois estes demandam a direta e ampla colaboração de todos os segmentos na obtenção e organização de informações. Porém, entende-se que, para a efetiva consolidação NAU, enquanto órgão competente para conduzir os processos de avaliação, se faz necessária uma maior interação com os departamentos e demais órgãos que compõem a unidade, bem como com os corpos discente, docente e técnico-administrativo. Em adição, é necessário avançar na organização de um sistema que contemple procedimentos que facilitem a obtenção das informações necessárias e de indicadores de eficiência e sua avaliação, de modo a tornar mais

ágeis e eficientes os processos de autoavaliação da unidade ou de seus órgãos específicos. Neste sentido, avalia-se que é muito importante a participação da Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) na definição de instrumentos e procedimentos operacionais do sistema de autoavaliação, de modo a adequar e facilitar seu uso pelas diferentes unidades da Universidade.